

Como é fácil de perceber, na solução de qualquer problema, o pior problema é a carga de aflição que criamos, desenvolvemos e sustentamos contra nós.

ALBINO TEIXEIRA

NÃO TANTO...

Indubitavelmente, o Espiritismo é doutrina de libertação e de paz; no entanto, não nos podemos escorar nisso para justificar a rebelião e a irresponsabilidade onde estejam.

A propósito de semelhante afirmativa, alinharemos algumas legendas, junto das quais, em nome do Espiritismo, muitos enganos se cometem, quando não sejam lastimáveis abusos:

TERRA — Referimó-nos, vêzes e vêzes, ao Planêta por estância de provas: todavia, não tanto que não lhe reconheçamos a função de escola bendita em que nos preparamos para as Esferas Superiores.

•

CORPO — Figuramos habitualmente o corpo material como sendo armadura de carne, encarcerando a alma: contudo, não tanto que não lhe observemos a condição de instrumento precioso, no aperfeiçoamento do espírito.

•

FAMÍLIA — Menciona-mos, em muitas circunstâncias, a consangüinidade, no plano físico, por sistema de ligações regenerativas ou expiatórias, mas não tanto que não saibamos agradecer as bênçãos do amor e os tesouros do lar, na luz da reencarnação.

•

SEXO — Compreendemos que a individualidade humana é livre para presidir as suas próprias manifestações de afetividade: todavia, não tanto que se prevaleça disso para escarnecer os sentimentos alheios e retalhar

corações, depois de escravi-
zâ-los à confiança.

•

DINHEIRO — Quase
sempre nos reportamos à for-
tuna terrestre como sendo
um perigo moral para os que
a desfrutam, porém, não tan-
to que não vejamos nela po-
derosa alavanca do progresso
e do bem.

•

TÍTULO — Interpreta-
mos, de modo geral, as titu-
lações terrenas por acesso
arriscado à influência e ao
poder, mas não tanto que

não as aceitemos por man-
datos da Vida Maior, ofere-
cendo aos seus portadores
valioso ensejo de construir
novas estradas de educação e
aprimoramento, concórdia e
apoio fraterno, em benefício
da Humanidade.

•

CONVENÇÕES — Cos-
tumamos categorizar os pre-
conceitos do mundo social
por amarras de sombra, obs-
tando os mais altos vôos de
nossos mais altos ideais: to-
davia não tanto que não
lhes admitamos o papel de
diques compreensíveis con-

tra o extravasamento das paixões animalizadas que caracterizam a maioria de nós outros, os espíritos em aprendizado e evolução, nos diversos planos da Terra.

•

INDEPENDÊNCIA —

Entendemos a liberdade por direito natural da criatura consciente de viver a sua própria vida, mas não tanto que se apóie nisso para tumultuar ou prejudicar a vida dos outros.

•

Doutrina Espírita é Jesus que retorna ao cami-

nho dos homens, e, diante de Jesus, direito sem dever e emancipação sem responsabilidade são vias descendentes para o mergulho nas trevas.

EMMANUEL

•